

# Juízo moral e psicogênese: Um estudo com escolares de diferentes idades e classes sociais (\*)

*ADALEIR ALVES DE ANDRADE JÚNIOR (\*\*)*  
*CLÁUDIA BROETTO ROSSETTI (\*\*)*  
*CLÁUDIA CYPRESTE DOS SANTOS (\*\*)*  
*ROSIMAR MACEDO ALVES (\*\*)*

## 1. INTRODUÇÃO

Os trabalhos sobre o desenvolvimento da noção de moralidade vêm ocupando, nos últimos anos, lugar de destaque nas pesquisas de psicologia do desenvolvimento. O presente trabalho teve por objetivo investigar, em uma perspectiva piagetiana, a gênese e a evolução de dois aspectos fundamentais na aquisição da noção de moralidade. São eles: (1) a noção infantil sobre a origem, internalização e cumprimento de regras – mais especificamente de regras de jogos; (2) a noção infantil sobre responsabilidade objetiva/subjéctiva em si-

---

(\*) Pesquisa apresentada como requisito para a aprovação da disciplina optativa T.E. em Desenvolvimento humano Ib, ministrada pelos professores Sônia Regina Fiorim Enumo e Antônio Carlos Ortega, durante o segundo semestre de 1994.

(\*\*) Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Estudos Gerais – Mestrado em Psicologia, Av. Fernando Ferrari s/n – Goiabeiras, 29060-900 – Vitória – Espírito Santo, Brasil, E-mail: cbroetto@npd1.ufes.br

tuções que envolvam transgressões e as noções de justiça, castigo e autoridade.

Acrescentou-se uma variável ausente na pesquisa de Piaget (1932) – o nível sócio-econômico – a fim de investigar as possíveis relações entre as respostas dos sujeitos, as diferentes idades, os diferentes sexos e os diferentes níveis sócio-econômicos.

## 2. JUSTIFICATIVA

Em 1932, Jean Piaget publicou o livro «Juízo Moral na Criança», onde a «moralidade é concebida como um sistema de regras» (Biaggio, 1972). Assim, pesquisando os jogos que faziam parte do cotidiano das crianças de Genebra – a bola de gude (para os meninos) e o jogo de amarelinha (para as meninas), Piaget (1932) postula que «o universo moral de cada um é composto de atos e tradições impostos pelas gerações passadas.» (La Taille, 1994, p. 14). Piaget teve como preocupação analisar o desenvolvimento

moral da criança associando-o ao seu desenvolvimento geral.

Para ele, a evolução da prática e consciência da regra, bem como das demais noções ligadas à moralidade, podem ser divididas em três estágios de desenvolvimento moral.

O primeiro estágio é a ANOMIA MORAL, que tem como característica o fato das crianças de 5 e 6 anos não seguirem regras coletivas. Apesar de entenderem a existência das regras e de perceberem que os outros jogam de acordo com essas, ela própria ainda não joga na companhia dos outros.

Um segundo estágio é o da HETERONOMIA MORAL, característico das crianças de 9 e 10 anos, onde é possível notar um interesse em participar de atividades coletivas e regradas. Nesta etapa a regra é concebida, pelas crianças, como algo imutável e sagrado (criadas por figuras de autoridade como Deus, o pai, o avô, a professora), o que não permitiria a elas perceberem a si próprias como possíveis legisladoras e inventoras de regras que surjam por mútuo acordo. A regra é interpretada ao pé-da-letra e os atos são julgados pelas suas consequências, e não pela intenção. As normas morais ainda não são elaboradas pela criança, portanto, sua função social ainda não é percebida.

Por fim, o terceiro estágio, que é o de AUTONOMIA MORAL, que implica ser governado por si mesmo, correspondendo à concepção adulta do jogo. Nesta fase a criança concebe as regras como decorrentes de mútuo acordo entre

os participantes, percebendo a si própria como possível «legisladora» e os atos passam a ser avaliados segundo sua intencionalidade e não por suas consequências. Em vez de ser uma aceitadora de idéias unilaterais pré-formadas, a criança torna-se, gradativamente, uma avaliadora dessas idéias.

A partir disso, a presente pesquisa é uma réplica simplificada daquela realizada por Piaget (1932), contendo uma situação envolvendo perguntas sobre regras do jogo e quatro histórias seguidas de questões sobre responsabilidade, punição e justiça. Este instrumento foi aplicado em escolares de diferentes faixas etárias e dois níveis sócio-econômicos, como será esclarecido abaixo.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. *Sujeitos*

Foram sujeitos desta pesquisa, 40 escolares escolhidos ao acaso, sendo 20 sujeitos alunos de uma escola cuja clientela era advinda de uma classe sócio-econômica alta, situada em bairro nobre da cidade de Vitória-ES; e 20 alunos de uma escola cuja clientela era advinda de classe sócio-econômica baixa, situada na periferia de Vitória-ES. Controlou-se, também, as variáveis faixa etária e gênero, obtendo-se os seguintes oito grupos (Figura 1).

FIGURA 1

GRUPO	SUJEITOS	IDADE	SEXO	NSE
01	05	06-07	fem	baixo
02	05	06-07	fem	alto
03	05	06-07	mas	baixo
04	05	06-07	mas	alto
05	05	10-11	fem	baixo
06	05	10-11	fem	alto
07	05	10-11	mas	baixo
08	05	10-11	mas	alto

### 3.2. Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos:

- (1) o INTERROGATÓRIO, proposto por Jean Piaget (1932), sobre as regras do jogo;
- (2) as HISTÓRIAS CLÁSSICAS, utilizadas por Piaget (1932), adaptadas à nossa realidade, com o fim de verificar quinze questões relacionadas ao juízo moral.

### 3.3. Procedimento

Foi empregado o Método Clínico-Crítico, que consiste em recolher informações sobre como as crianças compreendem determinadas situações, a partir de relatos verbais sobre a questão da regra e do julgamento moral. Tais entrevistas foram individuais, realizadas nas dependências das escolas e gravadas para posterior análise.

Cada sessão de entrevista foi composta:

1- Pelo INTERROGATÓRIO feito às crianças, sobre as regras de um jogo que elas diziam conhecer:

PERGUNTAS:

- a) Você gosta de jogar?
- b) Quais os jogos que você conhece?
- c) Qual o jogo que você mais gosta? Por quê?
- d) Quem inventou esse jogo?
- e) Você poderia me ensinar a jogar esse jogo?
- f) Você poderia mudar a maneira de jogar?
- g) Pode-se inventar uma nova regra para esse jogo?
- h) Sempre se joga assim?

2 - Por algumas HISTÓRIAS CLÁSSICAS contadas para as crianças, as quais apresentavam alguns dilemas morais:

#### 2-1. HISTÓRIAS RELATIVAS À PUNIÇÃO:

João encontra um amigo muito pobre. Esse menino diz a João que não tinha almoçado naquele dia porque, em sua casa, não tinha nada para comer. Então, João entra em uma padaria, mas, como não tinha dinheiro, aproveita o momento em que o padeiro está de costas para roubar um pão. Sai depressa e dá o pão para o amigo.

Maria entra em uma loja e vê sobre o balcão uma linda fita e acha que ficaria bem em sua

roupa. Então, enquanto a vendedora está de costas, Maria rouba a fita e foge.

PERGUNTAS:

- a) As crianças, João e Maria, são igualmente culpadas ou uma é mais culpada que a outra? Por quê?
- b) Qual das duas é mais culpada? Por quê?

#### 2-2. HISTÓRIA RELATIVA À RESPONSABILIDADE SUBJETIVA:

Em uma tarde, um menino brincava em seu quarto. Seu pai disse que poderia brincar de qualquer coisa, menos jogar bola, para não quebrar a janela. Assim que seu pai saiu, o menino tirou a bola do armário e pôs-se a jogar. Mas, eis que de repente, a bola atingiu o vidro e o arrebentou completamente. Quando o pai voltou e viu o que se passara, pensou em três punições:

- 1- deixar o vidro quebrado alguns dias, ficando o menino com frio;
- 2- fazer o menino pagar o conserto;
- 3- proibir o menino de brincar com seus brinquedos por uma semana.

PERGUNTA:

- a) Qual é o castigo que você acha que o menino merece receber? Por quê?

#### 2-3. HISTÓRIA RELATIVA À JUSTIÇA:

Era uma vez, dois meninos que roubavam goiaba no quintal do vizinho. De repente, chegou o dono do quintal e os dois meninos fugiram correndo. Um foi apanhado. O outro, voltando para casa, atravessou um riacho passando por uma ponte estragada e caiu na água.

PERGUNTA:

- a) O que você acha: se ele não tivesse roubado as goiabas e tivesse passado pela ponte, ele cairia na água?

#### 2-4. HISTÓRIA RELATIVA À AUTORIDADE:

Um pai tinha dois filhos. Um sempre reclamava quando o pai pedia para ele ir comprar alguma coisa. O outro também não gostava de fazê-lo, mas ia sem dizer nada. Então, o pai mandava mais vezes o filho que não reclamava.

#### PERGUNTAS:

- a) O que você acha disso?
- b) O filho que não reclamava era mais bonzinho?

#### 4. RESULTADOS

As respostas dos sujeitos a cada pergunta foram analisadas conforme segue:

Quando perguntados sobre se gostam de jogar, quase a unanimidade (39 em 40 sujeitos – 97.5%) respondeu que sim, demonstrando que o jogo e a brincadeira constituem algo que faz parte do cotidiano das crianças de todos os grupos, independentemente da faixa etária, do sexo e do nível sócio-econômico.

Os jogos coletivos (futebol, voley, queimada, basquete, handball) são os mais conhecidos pelos sujeitos. Para as meninas as preferências ficam distribuídas entre esses esportes. Já os meninos escolhem futebol por unanimidade.

Um fato interessante ocorreu no Grupo 05 (meninas, NSE baixo, 10-11anos), onde as meninas escolhem futebol (um jogo tipicamente escolhido por meninos) como esporte predileto. Podemos supor que tal fato ocorra devido a não popularização dos outros esportes no meio em que vivem.

A questão sobre a origem dos jogos revelou que 33 dos 40 sujeitos (82.5%) não têm idéia de quem os inventou. Seis sujeitos (sexo masculino) atribuem a invenção a humanos (Leonardo da Vinci, Charles Müller, o técnico), e somente 01 sujeito (sexo feminino) atribui a invenção do jogo a Deus, caracterizando uma atitude de heteronomia moral, onde as crianças concebem o jogo e suas regras como algo divino e imutável (De La Taille, 1992).

Quando questionadas sobre a possibilidade de mudar a maneira de jogar ou inventar novas regras para o jogo, a maioria (29 de 40 sujeitos – 72.5%) respondeu de forma negativa, reforçando o pensamento heterônomo, rígido e inflexível, principalmente nos grupos de 06 e 07 anos.

Na análise da primeira história, relativa à punição, confirma-se a predominância do pensamento heterônomo para os grupos de 06 e 07 anos, já que 14 em 20 crianças (70%) dessa faixa etária disseram que ambos as personagens são

culpadas, não levando em consideração a motivação da ação, mas somente o ato em si. Nos grupos de 10 e 11 anos, os sujeitos de NSE superior consideram Maria culpada (09 em 10 sujeitos – 90%) e os de NSE inferior ainda julgam as personagens igualmente culpadas (05 em 10 sujeitos – 50%).

Na história relativa à responsabilidade subjetiva, 26 dos 40 sujeitos (65%) escolhem o castigo 03 (deixar a criança sem brincar por uma semana) como o mais justo, mostrando assim preferência por uma sanção expiatória (sem ligação direta com a infração) em detrimento da sanção por reciprocidade (diretamente ligada à infração). Esta resposta parece ter coerência lógica, já que o menino não teve a «intenção» de quebrar o vidro, não sendo «necessária» uma punição por reciprocidade.

Com relação à situação levantada na história sobre a punição, nos grupos dos sujeitos de menor idade, mais da metade (12 em 20 – 60%) julgam que a personagem caiu no rio porque roubou. Nos grupos de sujeitos de maior idade, somente 08 em 20 (40%) deram a mesma resposta. Como estamos supondo, à medida que a idade cronológica aumenta as respostas tipo «racionais» aumentam de frequência em relação às respostas tipo «mágicas», e os argumentos lógicos – «caiu porque a ponte estava estragada» – passam a ser preponderantes.

Na última história, referente à autoridade, 22 sujeitos dentre os 40 (55%) julgam que o pai tem razão, demonstrando o acatamento à autoridade. As respostas de contestação concentram-se nos grupos de maior idade, o que demonstra que a autoridade já não é vista como algo imutável, podendo ser questionada.

Sobre a questão da bondade do filho que não reclama, a grande maioria (32 em 40 sujeitos – 80%) responde que este é mais bonzinho. Esta resposta ocorreu de uma maneira geral em todos os grupos, independente do NSE e da faixa etária e do sexo.

#### 5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados acima discutidos, podemos concluir que a gênese e a evolução da noção de moralidade parecem seguir, de fato, os estágios propostos por Jean Piaget (1932).

Analisando as variáveis relativas à idade, verificamos que os grupos de crianças de 10-11 anos, deram respostas que denotam maior autonomia do que as dos grupos de crianças de 06-07 anos, em ambos os níveis sócio-econômicos. Estes dados parecem apontar para o fato de que é, realmente, o fator idade cronológica a variável mais relevante, no que se refere ao desenvolvimento moral, possuindo uma correlação direta com as fases do desenvolvimento cognitivo propostos pela teoria de Jean Piaget.

Com relação à influência do nível sócio-econômico nas respostas dos sujeitos, verificamos que estas não apresentaram diferença significativa entre os grupos. O que não nos permite indicar a variável nível sócio-econômico como um dos determinantes nas respostas emitidas. O mesmo ocorreu com a variável sexo, não se encontrando, de fato, diferenças significativas entre respostas dadas por meninos e respostas dadas por meninas.

#### BIBLIOGRAFIA

- Biaggio, A. M. B. (1972). Desenvolvimento moral – Análise psicológica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 24 (1), 7-40.
- La Taille, I. de et al. (1992). *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus. (publicado originalmente em 1932).

#### RESUMO

Esta pesquisa pretendeu verificar semelhanças e diferenças entre as respostas dadas as questões sobre regras de jogos e a quatro situações de dilema moral, de forma a classificá-las nos estágios de desenvolvimento moral propostos por Piaget (1932) – anomia, heteronomia e autonomia – em 40 crianças, distribuídas em oito grupos: 6-7 e 10-11 anos, NSE superior e inferior, separados igualmente entre os sexos. Em aplicação individual e gravada, foi realizado: (a) um «interrogatório» sobre as regras de jogos e (b) a leitura de quatro histórias clássicas (punição, responsabi-

lidade subjetiva, justiça e autoridade) propostas por Piaget (1932), adaptadas à realidade local e ao sexo dos sujeitos, cada uma seguida de questões sobre a decisão tomada e sua justificativa, totalizando 14 questões. A análise dos dados mostrou que, independente da classe social e do sexo, as crianças responderam de acordo com o esperado teoricamente: na faixa etária menor, as respostas foram típicas da heteronomia (seguem regras coletivas, vistas como imutáveis e sagradas); enquanto as crianças mais velhas responderam de maneira mais autônoma (regras decorrentes do mútuo acordo). A ausência de diferenças entre classes sociais e sexos vêm corroborar a hipótese de ser a idade a variável mais relevante no desenvolvimento moral, em correlação direta com as fases do desenvolvimento cognitivo postuladas pela teoria Piagetiana.

*Palavras-chave:* Piaget, Juízo moral, Psicogênese, Regras, Dilemas morais, Nível sócio-econômico.

#### ABSTRACT

This research intended to verify the uniformity and differences between answers given to questions about rules of games and to four situations of moral dilemma, in form of classify them into degrees of moral development proposed by Jean Piaget (1932) – ANOMY, HETERONOMY AND AUTONOMY, in forty children delivered into eight groups: 6-7 years and 10-11 years, high and low social classes, separated likewise between genders. In individual and recorded application was realized: a) questions about rules of games; b) the reading of four classic stories (steal, punishment, justice and authority), adapted to the local reality and each gender, each one followed by questions about the decision taken and yours justifications, totalizing 14 questions. The preliminary analysis of data shown that, independent of social class and gender, the children answered in agreement with the theoretically expected: into the younger group, the answers were typically HETERONOMIES, (following collective rules seem like unmutable and sacrate); while the older children answered in more AUTONOMIES matter (rules resulting from mutual according). The absent between social classes and genders comes to confirm the hypothesis of be the age the more relevant variable in the moral development process, in direct correlation with the levels of cognitive development postulated by Jean Piaget theory.

*Key words:* Piaget, Moral judgement, Psychogenesis, Rules, Moral dilemmas, Socio-economic status.